



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA



Janiele dos Santos Cavalcante

**Signos e Sinais: O Papel e a Importância da LIBRAS para o Profissional Arquivista.**

João Pessoa-PB  
2014

JANIELE DOS SANTOS CAVALCANTE

**Signos e Sinais: O Papel e a Importância da LIBRAS para o Profissional Arquivista.**

Monografia Apresentada ao curso de graduação em Arquivologia, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento as exigências para a conclusão do curso e obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Prof. Dr. CARLOS XAVIER DE AZEVEDO NETTO.

João Pessoa – PB  
2014

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C376s Cavalcante, Janiele dos Santos.

Signos e sinais: o papel e a importância da LIBRAS para o profissional arquivista. / Janiele dos Santos Cavalcante. – João Pessoa: UFPB, 2014.  
32f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Xavier de Azevedo Netto.  
Monografia (Graduação em Arquivologia) – UFPB/CCSA.

1.Lingua Brasileira de Sinais - LIBRAS. 2.Acessibilidade.  
3.Arquivista. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU (2. ed.): 930.25(043.2)

JANIELE DOS SANTOS CAVALCANTE

**SIGNOS E SINAIS: O Papel e a Importância da LIBRAS para o Profissional Arquivista.**

Monografia Apresentada ao curso de graduação em Arquivologia, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento as exigências para a conclusão do curso e obtenção do grau de Bacharel.

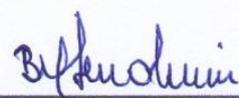
APROVADO EM 19 / 08 / 2014

BANCA EXAMINADORA



---

Prof. Dr. CARLOS XAVIER DE AZEVEDO NETTO  
(Orientador – DCI / UFPB)



---

Prof.ª Dr.ª BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA  
(Membro – DCI / UFPB)



---

Prof.ª Dr.ª IZABEL FRANÇA DE LIMA  
(Membro - DCI / UFPB)

## **Dedicatória**

As pessoas que mais torceram por mim.  
Aqueles que sempre me apoiaram e estiveram ao meu lado.  
Dedico a minha Família.

## Agradecimentos

Agradeço a Deus por me guiar e mostrar soluções para superar os obstáculos que vieram ao longo dessa caminhada, pela força e saúde a me concedida todos os dias e assim me mantendo sempre com o pensamento positivo.

A minha mãe, Josefa Atay, por ter me ensinado o caminho do “mundo mágico” chamado Leitura, pela paciência e dedicação com seus filhos.

A meu Pai, Sebastião, que sempre esteve presente.

A minha avó, Joana Leopoldina, que é um anjo.

A Todos os familiares, pelo amor e apoio incondicional.

Ao corpo docente da Universidade Federal da Paraíba, em especial ao Professor Carlos Xavier, por me conceder um pouco de sua atenção e conhecimento.

A Professora Rosa Zuleide, pela sua paciência nos primeiros momentos do curso.

A Professora Julianne Teixeira, pelo carinho e atenção a todo o momento.

A Professora Dulce Amélia, por me dá a oportunidade de participar do seu projeto de extensão, uma experiência cansativa, porém maravilhosa.

A Professora Maria Meriane Vieira, pelo incentivo e apoio durante as reuniões do TCC.

Ao Supervisor, Clodemir da Costa, pela paciência, dedicação, motivação, carinho e “delicadeza” com os alunos no período de estágio.

E a todos os professores do Departamento de Ciências da Informação, pelo respeito e dedicação com seus alunos.

A Bibliotecária do IPHAN-PB, Gislene Nunes, que ficou a disposição a todo o momento.

A Bibliotecária do IHGP, Dona Socorro, pela atenção.

Ao Bibliotecário do TRT 13ª, Normando Madeiro, por esclarecer todas as dúvidas.

Ao historiador e Arquivista do arquivo Eclesiástico da Paraíba, Ricardo Grisi, que sempre esteve à disposição nesse e em outros trabalhos que precisei visitar a instituição.

A minha turma Arquivologia 2009.2, pela amizade e companheirismo, principalmente as minhas amigas Maria das Graças e Lucia de Fátima, que estiveram a todo o momento ao meu lado.

A minha amiga Danubia Marques, pela torcida e incentivos diários.

Aos meus Sobrinhos Enrique e Thaís, por ser minha mais nova inspiração.

Por fim, a todos que fizeram parte da minha formação, o meu muito...

...Muito Obrigada!

“Enquanto houver dois surdos sobre a face da  
terra e eles encontrarem, haverá sinais”.  
J. Schuyler Long, 1910

## Resumo

Esta pesquisa aborda a qualidade no atendimento aos usuários, que possuem deficiência auditiva dentro dos acervos documentais de instituições que são abertas ao público. A abordagem metodológica utilizada para fundamentar teoricamente este estudo foi uma pesquisa bibliográfica, trabalhando os aspectos referentes à importância da comunicação, o papel da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na formação do arquivista e assim caracterizando uma pesquisa exploratória e qualitativa. Utiliza-se um roteiro de entrevista como instrumento de coleta de dados, estruturado por meio de questões abertas, contudo os resultados revelaram que, precisa-se melhorar o atendimento a essas pessoas, pois o arquivista não sabe como proceder ao lidar com a situação no qual esteja inserido um deficiente auditivo. Sugere-se ainda que seja inserida a disciplina (LIBRAS), para que assim possa estreitar a lacuna a esse tipo de atendimento.

**Palavras-chave:** Acervos. LIBRAS. Qualidade. Atendimento. Usuários.

## **Abstract**

This research addresses the quality of service to customers, who have hearing impairment within the documentary collections of institutions that are open to the public. The methodological approach used to theoretically substantiate this study was a literature search, working aspects regarding the importance of communication, the role of the Brazilian Sign Language (LIBRAS) the formation of the archivist and characterizing an exploratory and qualitative research. Uses a structured interview as a tool for data collection, structured by means of open questions, however the results revealed that, need to improve care for these people, because the archivist does not know how to proceed in dealing with the situation in which a hearing impaired is inserted. Suggests also that the discipline is inserted (LIBRAS), so that we can narrow the gap to this type of care.

.

**Keywords:** Collection. LIBRAS. Quality. Care. Users.

## Lista de Tabelas

<b>Tabela 1</b> – Percentual da População com Deficiência – Brasil 2010.....	32
<b>Tabela 2</b> – Percentual da População por tipo de Deficiência Severa – Grande Regiões - Brasil 2010.....	32

## **Lista de Abreviaturas e Siglas**

a.C.- Antes de Cristo (ano).

Art. - Artigo

Av. - Avenida

CF – Constituição Federal

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

DA - Deficiente Auditivo.

FENEIS- Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas.

IHGP – Instituto Histórico e Geográfico Paraibano

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases.

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.

LSCB – Língua de Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros.

LSKB – Língua de sinais Kaapor Brasileira.

NDIHR - Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional.

PAE - Projeto de Alternativas Educacionais.

PB - Paraíba

SDA - Serviço de Documentação e Arquivo.

TRT – Tribunal Regional do Trabalho.

TST – Tribunal Superior do Trabalho.

UFPB - Universidade Federal da Paraíba.

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.1 QUESTÃO NORTEADORA.....	14
1.2 OBJETIVO GERAL.....	15
1.2.1 Objetivos específicos.....	15
1.3 JUSTIFICATIVA.....	15
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>16</b>
2.1 SURGIMENTO DOS SIGNOS/SINAIS.....	16
2.1.1 Os Signos/Sinais como forma de representar a Informação.....	19
2.2 A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA COMUNICAÇÃO.....	20
2.3 SÍNTESE HISTÓRICA DA LIBRAS.....	23
2.3.1 Assentamento Legal da LIBRAS.....	24
2.4 O PAPEL DA LIBRAS NA FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA.....	26
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>29</b>
3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	29
3.2 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	30
3.3 USUÁRIOS POTENCIAIS EM LIBRAS.....	31
3.4 ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA.....	33
<b>4 CAMPO DA PESQUISA.....</b>	<b>34</b>
4.1 ARQUIVO ECLESIAÍSTICO DA PARAÍBA.....	34
4.2 T.R.T 13ª REGIÃO – (SDA) - Serviço de Documentação e Arquivo. Arquivo das Varas do Trabalho de João Pessoa.....	35
4.3 IHGP – Instituto Histórico e Geográfico Paraibano.....	37
4.4 IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.....	37
<b>5 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>38</b>
5.1 ANÁLISE COMPARATIVA DAS QUESTÕES.....	39
5.2 RESULTADO DA ANÁLISE.....	41
<b>6 CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA CAMPO.....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICE B - SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA.....</b>	<b>49</b>

# 1 INTRODUÇÃO

O Presente trabalho aborda a importância da comunicação em LIBRAS para o profissional arquivista, dentro das instituições e seus acervos documentais, no qual o arquivista está diretamente ligado a este processo, entretanto este respectivo estudo tem como título “signos e sinais: O Papel e a Importância da LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais para o Profissional Arquivista”.

A princípio a pergunta que iniciou este respectivo trabalho é a seguinte: “O curso de Arquivologia da UFPB pode garantir uma boa comunicação entre arquivistas e usuários que possuam deficiência auditiva?” e com isto procuramos entender o processo de comunicação em algumas instituições que já estão abertas ao público e aos poucos compreendendo a relação do profissional com esses usuários, para assim chegar à conclusão que o processo de comunicação vem ocorrendo de maneira precária.

Em primeiro momento o trabalho vai abordar uma possível origem dos signos/ sinais e como a comunicação aos poucos foi aparecendo e se modificando ao longo dos anos, seja a falar, a escrita e ate mesmo as novas tecnologias, porem em plena sociedade moderna ainda existem pessoas que necessitam da comunicação através dos signos/sinais, algo que iniciou com a origem da comunicação, mas ainda hoje permanece. Essas pessoas são os deficientes auditivos, no qual foi o objeto de estudo deste respectivo trabalho, a parti desse objeto e da questão mencionada acima, visitamos 4(quatro) instituições de áreas distintas para que pudéssemos avaliar como é feito a comunicação com essas pessoas, os setores visitados foram em especial os arquivos e centros de documentação, local este que existe grande acúmulo informacional registrados nos documentos e livros que compõe os acervos e ao mesmo tempo de grande importância para a sociedade. Entretanto nesta visita foi aplicado um roteiro de entrevistas com algumas questões, para assim chegar a uma conclusão com relação ao atendimento e qualidade da comunicação nesses setores, e em especial com os deficientes auditivos.

A qualidade do serviço de comunicação aos usuários com deficiência auditiva refere se as necessidades informacionais e as adequações das instituições e assim estabelecendo melhoria ao profissional arquivista, esta

qualidade vem sendo afetada devido à falta de pessoas para administrar a disciplina LIBRAS em alguns períodos acadêmicos e pela falta de treinamento de pessoal, mas destacando que esta defasagem na qualidade do atendimento foge da competência dos profissionais, pois existe comprometimento, no entanto não possui meios disponíveis para melhorar o atendimento a essas pessoas e assim impede o alcance a qualidade neste serviço.

Para os centros de documentação e arquivos a qualidade na comunicação é primordial, no entanto o atendimento precisa ser igual entre os usuários para que ocorra um pleno funcionamento.

Resumindo, a qualidade nos serviços aos usuários com deficiência auditiva é tão importante quanto a outros tipos de usuários, com isto o aprendizado da LIBRAS como disciplina é uma ferramenta que vem agregar a valorização no atendimento e assim melhorando o envolvimento dos profissionais arquivistas a essas pessoas, e conseqüentemente seu sucesso no mercado de trabalho.

## 1.1 QUESTÃO NORTEADORA

O curso de graduação em Arquivologia da UFPB pode garantir uma boa comunicação entre arquivistas e usuários que possuam deficiência auditiva? Aprender a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, hoje é uma necessidade em nosso curso, o aluno de arquivologia é incapaz de lidar com situações no qual esteja inserido um portador de necessidade, em especial os deficientes auditivos.

Portanto, a ideia de aprender LIBRAS como forma de transmitir e disseminar a informação mais coerente e precisa a estes usuários, surgiu como alternativa de estreitar essa demanda, visando melhorar a atuação do arquivista e estudando formas adequadas para atender os usuários especiais.

## 1.2 OBJETIVO GERAL

Verificar a necessidade da Disciplina LIBRAS na formação do Arquivista, visando disseminar a informação de maneira mais efetiva e assim contribuir para melhor atuação no mercado de trabalho.

### 1.2.1 Objetivos Específicos

Diante da problematização, para alcançar o objetivo geral pretendo:

1º Identificar o processo de comunicação entre arquivistas e usuários especiais.

2º Dimensionar as Necessidades Institucionais de Profissionais para o atendimento de Deficientes Auditivos.

3º Propor a inclusão do ensino da LIBRAS no currículo do curso de graduação em Arquivologia / UFPB.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Devido a constante necessidade de transmitir as informações, os arquivistas precisam de uma ferramenta adequada para disseminar as informações contidas nos arquivos, sendo assim a comunicação de maneira mais coerente e efetiva aos portadores de necessidades, em especial os Deficientes Auditivos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

A estruturação deste respectivo estudo tem como foco, mostrar a importância dos signos/sinais para sociedade e seu papel na formação acadêmica do profissional em arquivo. Nessa perspectiva a primeira parte (seção 2.1) aborda a origem dos signos/sinais na humanidade e como provavelmente inicia (subseção 2.1.1), a representação de determinada informação. Na segunda parte (seção 2.2) comenta se, sobre a importância social da comunicação, destacando a qualidade no atendimento. Na (seção 2.3) conta se uma síntese histórica da comunicação em sinais no Brasil, onde recebeu o nome de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, em seguida na (subseção 2.3.1) fala a respeito dos meios legais da comunicação em sinais no Brasil. E por fim (seção 2.4), apresenta o papel da LIBRAS na formação do arquivista.

### 2.1 ORIGEM DOS SIGNOS E SINAIS

O Processo de comunicação ao longo dos anos vem sofrendo constantes modificações, em todo caso retornarei aos primórdios desse processo, para que possamos entender a importância evolutiva da comunicação para a sociedade contemporânea. Os estudiosos da área estão buscando constantes respostas para definir como iniciou o processo de comunicação do homem primitivo, se ocorreu por gestos, gritos ou pelo conjunto desses elementos, de todo modo o homem primitivo iniciou o processo de associar gestos e sons, assim surgindo o signo para designar um objeto, a agregação de signos de forma organizada, ou seja, em sequência, pode representar uma determinada ideia. “Para que haja um signo é preciso que haja, no mínimo, o reconhecimento da possibilidade de construção de um significado”. (AZEVEDO NETTO 2002, p.3). Entretanto precisamos entender o que vem a ser o sinal. “Por sinal, entende-se qualquer forma gráfica, sonora, geológica, astronômica etc. de assinalação, sem que para tal incorra qualquer relação com uma possível construção de significado”. (AZEVEDO NETTO 2002, p.2).

No tempo das cavernas o homem primitivo sentiu necessidade de registrar os acontecimentos, foi quando o mesmo começou a gravar imagens nas paredes. “Imagens têm sido meios de expressão da cultura humana desde as pinturas pré-históricas das cavernas, milênios antes do aparecimento do registro da palavra pela escrita.” (SANTAELLA 2008, p. 13).

Homens e mulheres utilizavam figuras para representar cada objeto, a partir daí nasce à construção da representação, tornando se a escrita um instrumento de grande valor. As gravuras em cavernas é uma forma de expressão chamada Pictográfica<sup>1</sup>. A pictografia é a fase da escrita bem simplificada em representar os objetos. Logo após esta fase, surgiu à fase Ideográfica<sup>2</sup> onde as imagens representavam uma ideia, no qual as letras do nosso alfabeto vieram desse tipo de evolução, em seguida a ideografia passa associar símbolos fonéticos mais sem vogal, corroborando a respeito (ANITA NETA *apud* MARTINS 1998, p.37) “a escrita pictográfica parece responder a necessidade ideográfica completamente, diferentes dos que iriam provocar ao nascimento do sistema fonético”. Com passar dos anos estas fontes documentais foram ganhando forma e aparece a chamada escrita fonética surgindo assim os silabários<sup>3</sup>, já o conceito letra ocorreu devido alguns sons serem menores que as palavras, e com isto o homem iniciou a formação do alfabeto, foram os povos fenícios que criaram caracteres reduzidos que representava o som consonantal, anos mais tarde os gregos evoluíram a escrita adaptando ao sistema do povo fenício, criando assim a escrita alfabética<sup>4</sup>, mas foram os romanos que agregou a forma de escrita da esquerda para direita no qual prevalece ate os dias atuais.

O surgimento da escrita possibilitou o registro da memória de um determinado povo, conhecendo assim as formas de expressão artísticas, culturais, religiosas, políticas e até mesmo sociais. Barbosa afirma que a invenção da escrita é um dos fatos responsáveis pelo desenvolvimento na antiguidade:

Na realidade esta, como muitas “invenções” do gênio humano, pode ser considerada como aprimoramento de algo que já era anteriormente conhecido. Infelizmente não conhecemos o nome de nenhum dos autores das reformas mais importantes na história da escrita. Seus nomes, como o de tantos outros grandes homens, responsáveis por melhorias essenciais da vida humana (como por exemplo, o uso prático da roda, do arco e flecha, da embarcação a vela) perderam-se para sempre no anonimato da Antiguidade. (BARBOSA, 1991, p. 34).

Cada povo tinha um estilo de registrar os fatos surgindo o livro, no qual, cada civilização escrevia seus livros, os mesmos eram feitos artesanalmente com barro, osso, bambu, madeira e argila, tinham vários formatos alguns redondos, outros quadrados, retângulos e até mesmo ovais.

O sistema de escrita alfabética teve seus primórdios pelo povo fenícios, mas devido este povo sofrerem constantes ataques foram desaparecendo do país, e com isto o sistema alfabético também desapareceu, mas antes dos fenícios desaparecerem os gregos aprenderam suas técnicas de trabalho comercial e aprenderam também o sistema alfabético.

A adoção do alfabeto fenício pelos gregos não seria possível sem que se fizessem consideráveis adaptações, e destaca duas razões para isso; a primeira é que o sistema consonântico dos gregos era completamente diferente do sistema fenício, e a segunda é que o grego não podia dispensar o uso das vogais. (ANITA NETA *apud* MARTINS 1998, p.50).

Os gregos deram um salto significativo no sistema alfabético assim introduzindo os acentos gramaticais como o circunflexo, grave e o acudo. Sua forma de escrever era Boustrophedon (em grego significa “caminho do boi”) no qual começava a frase da esquerda para direita e ao iniciar a próxima linha iniciava da direita para esquerda e assim sucessivamente.

---

<sup>1</sup>**Pictográfica:** (picto+grafo+ia) *sf.* Escritura primitiva em que as ideias são expressas por meio de cenas ou objetos desenhados.

<sup>2</sup>**Ideográfica:** Não utilizava apenas rabiscos e figuras associados à imagem que se queria registrar, mas sim uma imagem ou figura que representasse uma ideia.

<sup>3</sup>**Silabários:** conjunto de sinais específicos para representar as sílabas, isto é, os sinais representavam sílabas inteiras em vez de letras individuais.

<sup>4</sup>**Alfabética:** Junção das letras *alpha+beta* que inicia o alfabeto grego. Conjunto das letras usadas para escrever uma língua.

Aproximadamente 700 a.C. o povo romano baseou-se no alfabeto grego e foi modificando aos poucos os nomes das letras, existiam 21 caracteres e alguns desses foram sofrendo transformações ao longo dos anos, no que diz respeito sua forma gráfica, chegando a 26 caracteres, ou seja, letras.

### 2.1.1 Os Signos/Sinais como Forma de Representar a Informação

Os signos estão relacionados com toda comunicação visual, são de extrema importância, pois leva ao desenvolvimento da cultura, edifica um significante e disseminar a informação, conectando-se direta ou indiretamente ao processo de comunicação, esse processo produz significado através da interação com os receptores.

Quando representamos a informação, criamos nova oportunidade de compreensão e de sentido, fazendo com que o receptor identifique algo que está sendo transmitido com maior coerência. “A informação, portanto, deve ter alguma forma de veículo. Este veículo deve possuir um atributo essencial para que possa ser compreendido pelo receptor”. (FURGERI *apud* MCGARRY 1999, p.12). Contudo esta compreensão funciona a partir da simplificação da informação, demonstrando a essência da comunicação que será transmitida, sendo uma maneira desejável para o uso informacional, assim o processo de representar determinada informação requer algumas características. Segundo (NOVELLINO 1996, p.38) “a principal característica do processo de representação da informação é a substituição de uma entidade linguística longa e complexa - o texto do documento - por sua descrição abreviada”.

No momento em que aparece o objeto, relacionamos para que possamos identifica-los, e a mente processa fazendo a interpretação com base nos sistemas de signos, quando surge esta interpretação juntamente com os registros torna-se o processo de comunicação completa, causando impacto em potencial na mente e assim compondo a linguagem, porém esta linguagem, ou seja, a língua falada não é a única forma de comunicação.

Tão profundamente integrado ao nosso próprio ser é o uso da *língua* que falamos, e da qual fazemos uso para escrever — língua nativa, materna ou pátria, como costuma ser chamada —, que tendemos a nos esquecer de que esta não é a única e exclusiva forma de linguagem que somos capazes de produzir, criar, reproduzir, transformar e consumir, ou seja, ver-ouvir-ler para que possamos nos comunicar uns com os outros. (SANTAELLA 2007, p.3)

Os signos estão inseridos no processo de representar a informação, porém fazem parte da construção informacional agregando se ao conhecimento, entretanto a incansável busca por informação é uma necessidade pessoal, fazendo com que o indivíduo se envolva neste processo, com isto completando parte da exigência cotidiana, seja nas atividades pessoais ou profissionais e assim trazendo significado das coisas.

O significado de um nome ou signo é apreendido por quem conhece a língua ou o conjunto dos signos em que esse signo se enquadra. Normalmente um signo tem um significado e a esse significado corresponde uma referência. O mesmo significado e a correspondente referência têm, em diferentes línguas diferentes expressões. (FIDALGO *apud* SAUSSURE 1998, p.32).

O indivíduo busca constantemente por informação indo automaticamente ao encontro do objeto, assim possuindo relação de ação com o mesmo, querendo sempre um sentido, um entendimento para o seu cotidiano e vida social. “ainda não existe uma ciência cujo objetivo fosse o estudo da vida dos signos no seio da vida social”. (FIDALGO *apud* SAUSSURE 1998, p.7).

## 2.2 A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA COMUNICAÇÃO

No processo de transmissão informacional, o relacionamento entre as pessoas é um fator indispensável nos dias atuais. Para que possamos disseminar a informação é preciso que a comunicação seja transmitida de maneira eficiente, assim elevando a imagem de qualquer instituição, inclusive de um arquivo, transmitir informação aos usuários de forma coerente agrega a

instituição maior agilidade, podendo observar que uma boa comunicação é sem dúvida de grande importância social, pois ocorre cooperação com todos os públicos, havendo interação com os envolvidos nesse processo, contribuindo para melhor relação e compreensão.

A comunicação é o processo básico pelo qual os gerentes e os profissionais realizam suas tarefas; e as pessoas em posição de autoridade consistentemente consideram a habilidade de comunicação como algo vital para o sucesso. (DALLAGNOLI *apud* DUBRIN 2003, p.204).

É de fundamental importância o processo de comunicação para a sociedade moderna, pois constrói o fortalecimento da confiança entre os indivíduos, permitindo maior compreensão, entendimento e transparência, fazendo com que a informação chegue ao receptor de maneira coerente e assim minimizando os problemas. Quando falamos em repassar informação temos que levar em consideração a qualidade da comunicação dentro de qualquer instituição, pois esta qualidade torna o ambiente bem mais interativo e harmonioso, fator este primordial para a proatividade dos colaboradores, a troca de informação depende de como está sendo transmitida, precisando sempre de clareza para que possa ser entendida corretamente. “Além de tudo o processo de comunicação deve garantir que as informações cheguem até seus destinatários sem perder seu conteúdo, pois um pequeno desvio de informação podem acarretar prejuízos imensos, de dinheiro e tempo”. (DALLAGNOLI 2009, p.11). Qualquer que seja o meio utilizado para trocamos informações, fazer perguntas ou expressar ideias e sentimentos, podemos dizer que faz parte do processo de comunicação, para tal processo ocorrer não só utilizamos os meios verbais, mas também as expressões e atos, levando em consideração que o corpo também fala, podemos se comunicar através de toques, sinais e expressões faciais, assim sendo uma necessidade humana de conviver em sociedade, contudo requer bastante habilidade principalmente no meio profissional, uma boa comunicação permitir aos indivíduos maior firmeza, segurança e autoconfiança, contribuindo para o desenvolvimento de uma

preciosa ferramenta, assim completando o sucesso da compreensão cotidiana, ampliando as oportunidades e criando novos horizontes.

Na sociedade em que vivemos necessitamos constantemente de buscar informação, tornando se algo indispensável. Segundo (JACOMINI 2011) a comunicação “é uma ferramenta de extrema importância para qualquer organização e determinante no que se refere ao sucesso, independente do porte e da área de atuação”.

Contudo nem sempre serão transmitidas de maneira coerente ao receptor, devido diferentes formas de comunicação e com isto precisamos adaptá-las a cada usuário, em alguns casos a informação precisa ser transmitida de maneira representada, ou seja, não verbal, para que o indivíduo tenha fácil compreensão e assim entenda de forma mais clara, esta representação informacional ocorre nos indivíduos com capacidade limitada, seja falta de atenção, dificuldade no aprendizado ou até mesmo deficiência física. Contudo “a habilidade de se comunicar é característica fundamental da condição humana. O que diferencia o homem do resto dos seres vivos é a capacidade de inter-relação com outras pessoas, através do intercâmbio de ideias”. (LOCATELLI 2008) esta troca de ideia, permite ampliar as oportunidades de conhecimento assim contribuindo para maior interação entre as pessoas, até mesmo aquelas com alguma necessidade especial e por algum motivo possua dificuldade na compreensão das ideias.

Quando representamos a informação estreitamos esta dificuldade no aprendizado, melhorando a compreensão e simplificando o processo informacional, assim “a comunicação deve ser realizada de forma direta, adequada, precisa, clara e objetiva, pois se assim não for, causará vários transtornos”. (JACOMINI 2011), entretanto a utilização de meios para representar e transmitir a informação facilita o processo de comunicação, no Brasil um meio de representar a informação e disseminar o conhecimento é a LIBRAS, no qual utiliza o conjunto de expressões faciais, corporal e gestual, assim construindo um signo/sinal para representar determinada palavra do nosso dicionário, contudo este método é pouco divulgado dificultando o processo informacional e não completando a comunicação, minimizando a interação entre os indivíduos socialmente em especial os profissionais da área

da informação, que necessita de tais métodos para se comunicar devido à rotatividade de usuários dentro de determinada instituição.

### 2.3 SINTESE HISTÓRICA DA LIBRAS

No Brasil a educação com os surdos teve os primeiros passos em 1857, a alfabetização acontecia no instituto dos surdos-mudos, primeira escola de surdos do País, hoje, Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES<sup>5</sup>.

Com a chegada do Francês surdo Edward Huet, a pedido de Dom Pedro II, iniciou se as atividades de educação aos surdos no país, o francês ficou conhecido como introdutor da língua de sinais francesa no Brasil, neste período o instituto era bastante requisitado, pois o mesmo trabalhava utilizando o sinal e a escrita, mais devido problemas pessoais em 1862, ele deixou o instituto e seu sucessor Dr. Manuel de Magalhães Couto não fazia leitura labial nem treinando com a fala por não ser especialista em surdez. Contudo em 1868 o instituto ficou sendo considerado asilo de surdos. O governo em 1889 determinou ao instituto, que a linguagem articulada e a leitura labial poderiam ser ensinadas apenas aos alunos com bom desempenho nas aulas, o uso de sinais permanece na educação do INES até 1957, a partir desta data o uso de sinais torna se proibida, esta decisão foi tomada no congresso em Milão, só em 1970 chega ao Brasil a comunicação total e assim volta às discussões acerca do bilinguismo no Brasil.

Apenas em 1994 a professora Lucinda Ferreira Brito passa a utilizar a abreviação LIBRAS<sup>6</sup> onde foi criada pela comunidade surda brasileira, assim designando a LSCB<sup>7</sup>, abreviação conhecida ate o momento, pois seguia o modelo internacional de abreviação. A direção do INES em 1986 iniciou um projeto de pesquisa PAE<sup>8</sup> trabalho para implantar a comunicação total, contudo esta perspectiva não tomou corpo, pois a LIBRAS ainda não era reconhecida como meio legal de comunicação e expressão no país, apenas em 24 de abril de 2002 foi sancionada a lei nº 10.436, esta lei é regulamentada pelo decreto nº 5.626 de dezembro de 2005.

### 2.3.1 Assentamento Legal da LIBRAS

Para reconhecer o uso da LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão foi aprovada a lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, na qual dispõe sobre a língua brasileira de sinais, em seu Art.2º afirma “deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos , formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da língua brasileira de sinais – Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil”. Neste artigo informa que os órgãos e empresas de concessão pública devem buscar meios para apoiar e disseminar o uso da LIBRAS dentro de determinada instituição.

O Art.4º diz “o sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do distrito federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de educação especial, de fonoaudiologia e de magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da língua brasileira de sinais – Libras, como parte integrante dos parâmetros curriculares Nacionais – PCNs, conforme legislação vigente”. Contudo este artigo esclarece o uso da LIBRAS como parte curricular nos níveis médio e superior abrangendo os municípios, estados e distrito federal ou seja toda esfera nacional, sendo parte complementar na formação do Brasileiro, entretanto a lei deixa bem claro que o uso da linguagem “não poderá substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa”.(Art.4º paragrafo único).

---

<sup>5</sup>**INES:** Fundada em 1857 foi a primeira escola de surdos no país, a principio chamava se Imperial instituto de surdos-mudos, em 1956 recebeu o nome de Instituto Nacional de surdos mudos e no ano seguinte 1957 recebe o nome de Instituto Nacional de Educação de Surdos.(ver lista de siglas)

<sup>6</sup>**LIBRAS:** A principio seguia o padrão internacional de abreviação e era conhecida por LSCB, abreviatura esta batizada pela professora Lucinda Ferreira Brito, para diferenciar da LSKB\*, utilizada pelos índios urubu kaapor no estado do maranhão, assim como a expressão verbal (fala) a LIBRAS também possui regionalidade, em 2002 pela lei nº 10.436 foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão, sendo a 2ª Língua oficial do país.

<sup>7</sup>**LSCB:** ver lista de siglas

<sup>8</sup>**PAE:** ver lista de siglas.

\***LSKB:** ver lista de siglas.

Para regulamentar a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais – LIBRAS, e o art. 18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, foi aprovado o decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, poucos anos depois, cada capítulo aborda como a LIBRAS vai ser trabalhada para que possa ser difundida no país. No capítulo II do referido decreto aborda a Libras como disciplinar curricular em nível básico e superior, em seu art.3º “A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios”. Observando este artigo, percebemos que o uso da LIBRAS é obrigatório para a formação dos professores, tanto no magistério quanto na formação superior, para que esses profissionais transmitam o conhecimento aos seus alunos a partir a educação Básica, para que possa atingir o ensino fundamental e médio. Segundo a LDB\*\* em seu capítulo II, Art. 22. “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Entretanto a disciplina LIBRAS não vem sendo administrada obrigatoriamente aos futuros professores em algumas instituições de ensino superior, quando as universidades ofertam à disciplina as vagas são limitadas, e conseqüentemente não abrange todas as áreas da educação assim posteriormente o ensino básico fica defasado, no que diz a LDB\*\* Art. 24. “A educação básica, nos níveis fundamental e médio”, esta defasagem se dá devido à falta de profissionais para administrar a disciplina.

No decreto Nº 5.626/2005 em seu art.3º vem esclarecendo o uso da LIBRAS como disciplina obrigatória e conseqüentemente no § 2º do referido artigo, explica quando a Libras vai ser disciplina optativa. “A LIBRAS constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto”. (art.3º §2º). Ou seja, os cursos de formação profissionalizante e superior que não abrange a área da educação, a LIBRAS será uma disciplina optativa, entretanto nos cursos que já ofertam esta disciplina, a mesma não esta sendo administrada de maneira efetiva, devido ao tempo ser reduzido a uma aula por

semana durante aproximadamente quatro meses, concluindo que o decreto nº 5.626/2005 não está sendo rigorosamente seguido, pois no momento existem várias lacunas a serem preenchidas, precisando urgentemente de mudanças.

A aprovação deste decreto nº 5.626/2005 fortalece a importância do uso da LIBRAS como disciplina para a sociedade Brasileira, no que diz respeito aos aspectos educacionais e profissionais, assim no Art.7º §2º afirma “a partir de um ano da publicação deste decreto, os sistemas e as instituições de ensino da educação básica e as de educação superior devem incluir o professor de Libras em seu quadro do magistério”. Criando novas oportunidades de trabalho e difusão da linguagem.

Cada capítulo do decreto nº 5.626/2005, vem destacando a importância da disciplina Libras em várias áreas do conhecimento, abordando a formação dos intérpretes, a inclusão social dos deficientes auditivos e a qualificação dos ouvintes\*, seja na saúde, educação ou comunicação precisamos entender que o processo informacional é de suma importância em todas as áreas.

## 2.4 O PAPEL DA LIBRAS NA FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA

O uso e a difusão da disciplina LIBRAS, dentro de qualquer instituição de ensino superior são indispensáveis, pois estar agregada diretamente ao processo de informação e aprendizagem, atualmente vivemos em uma sociedade bastante competitiva, e a falta da disseminação desta disciplina dentro das universidades de maneira mais efetiva dificulta diretamente a pessoa surda de fazer parte do processo informacional e do mercado de trabalho, ficando o mesmo limitado em sua profissão, e fazendo com que estas pessoas se afastam do meio acadêmico, estreitando a comunicação entre surdos e ouvintes em especial os arquivistas. (SANTAROSA 2000) afirma que “língua designa um sistema específico de signos que é utilizado por uma comunidade para comunicação”.

---

\*\*LDB: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. (ver lista de siglas).

\*ouvintes: (de ouvir) adj e s m+f 1.diz-se de, ou pessoa que ouve um discurso, um programa de rádio. Dicionário da Língua Portuguesa. Pág. 430

A LIBRAS deve contribuir para o desenvolvimento acadêmico em qualquer área de formação, inclusive aos profissionais arquivista, tanto para os surdos quanto para os ouvintes\* favorecendo as manifestações e expressões orais, escritas e até mesmo culturais, fortalecendo a comunicação e abrindo espaço para melhor atuação no mercado de trabalho, visando contemplar as habilidades e competências, possibilitando o crescimento pessoal e profissional. O desenvolvimento dessas habilidades precisa ser atribuído às pessoas surdas por direito. Segundo (ROSA *apud* BOAVENTURA SANTOS 1997) afirma "temos o direito de ser iguais sempre que as diferenças nos inferiorizem; temos o direito de ser diferentes sempre que a igualdade nos descaracterize". Contudo esta inferioridade se dá devido à deficiência auditiva, porém que nada impede de possuir tais habilidades e se tornar um ótimo profissional na área que desejar, é por esta razão que a disciplina LIBRAS é tão importante na formação superior, para que possa minimizar tais diferenças.

Para que ocorra uma boa formação, a disciplina LIBRAS precisa ser planejada e ministrada por pessoas que dominem a linguagem, pois a mesma tem certas regionalidades e sofre alterações de um estado para o outro, assim a pessoa surda se reconhece como indivíduo completo socialmente e deixa de ser um estrangeiro dentro do seu próprio país. Hoje o surdo vem sofrendo pela falta de estrutura da linguagem dentro das instituições de ensino, seja na educação superior ou na educação básica, por não entender a gramática da LIBRAS o professor em alguns casos classifica o aluno como desinteressado, levando o mesmo a sofrer preconceito, porém quando o professor domina a linguagem trás maior segurança para o aluno surdo e conseqüentemente aumenta a satisfação de aprender. A partir do momento que as instituições de ensino acrescentam no currículo dos seus alunos a LIBRAS como disciplina inicia o respeito com as diferenças sociais.

A luta pela inclusão educacional é questionada por muitos surdos devido a estes permanecerem sob o poder de professores ouvintes, dentre os quais muitos não possuem o domínio da Língua de Sinais. Surge então uma exclusão no que se refere à efetiva participação e à autonomia do aluno surdo em aula, mascarada pelo conceito de inclusão. (SILVEIRA 2006, p.10)

Para o profissional Arquivista a LIBRAS contribui como ferramenta para o desenvolvimento cultural de determinado acervo documental, assim transmitindo as informações contidas nos arquivos de maneira mais coerente favorecendo a comunicação entre arquivista e usuário com necessidades especiais, permitindo melhor atendimento nos arquivos e assim convivendo sem barreiras com tais usuários, fazendo da LIBRAS um importante instrumento linguístico, conseqüentemente trazendo benefícios as pessoas surdas. No entanto existem algumas singularidades entre a LIBRAS e a língua portuguesa. Corroborando este sentido (ROSA 2009) explica “a diferença entre a LIBRAS e a língua portuguesa é que esta utiliza a modalidade oral- auditiva, fazendo uso de sons e articulações que são percebidos pelos ouvidos. No entanto, as diferenças não são percebidas apenas nos canais de comunicação, estão também nas estruturas gramaticais de cada língua”. Tanto na língua portuguesa quanto na LIBRAS as novas palavras que vem surgindo ao longo dos anos devido os avanços tecnológicos e culturais são agregadas ao dicionário, contudo na LIBRAS é preciso que o novo sinal seja aceito na comunidade surda.

Na área arquivística existem poucos sinais para tais termos, porém nada impede de manter boa comunicação com as pessoas surdas, esta disciplina no curso de graduação em arquivologia da UFPB é vista de forma optativa conforme o decreto Nº 5.626/2005 Art. 3º §1º e §2º a partir do 7º período, entretanto não abrange todos os alunos que se encontram neste período e aos demais correm o risco do departamento não ofertar nos semestres seguintes antes da graduação, quando assim a disciplina é ofertada as vagas são limitas e os demais alunos são obrigados a migrar para outras disciplinas que estejam disponíveis, isto vem ocorrendo devido à falta de professores para ministrar a disciplina LIBRAS em toda universidade, assim dando prioridade aos cursos voltados a educação, como por exemplo, letras e pedagogia, conseqüentemente ficando uma lacuna aos demais cursos no qual a disciplina é optativa, atingindo diretamente a comunicação entre arquivistas e usuários portadores de necessidades especiais.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para execução deste respectivo trabalho foi um roteiro de entrevista com questões abertas, para que não houvesse delimitação nas respostas, esclarecendo melhor os objetivos específicos, e assim atingindo o objetivo geral, contudo o roteiro de entrevista vai trazer maior liberdade nas análises das respostas transparecendo de maneira mais direta a precariedade da comunicação com os deficientes auditivos dentro dos acervos documentais.

Os seguintes procedimentos metodológicos foram aplicados no decorrer deste trabalho: Visitação a Instituição; Abordagem exploratória; Roteiro de Entrevista; Coleta dos Dados; Pesquisa Documental; Análise dos Resultados.

#### 3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para que este trabalho fosse realizado, e os objetivos chegassem a uma conclusão, seguir pela abordagem bibliográfica, qualitativa e exploratória. Segundo Gil (1999) “a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. Portanto, esse tipo de pesquisa é realizado, sobretudo, quando o tema escolhido é pouco explorado”. Ainda contribuindo acerca do tema Richardson (1999, p.80) afirma “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Destaca também “a principal diferença entre uma abordagem qualitativa e quantitativa reside no fato de a abordagem qualitativa não empregar um instrumento estatístico com base de processo de análise do problema, na abordagem qualitativa não se pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas”. Contudo o caminho percorrido para realização deste estudo também foi à abordagem bibliográfica, definindo a respeito “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Apesar de praticamente

todos os outros tipos de estudo exigirem trabalho dessa natureza, há pesquisa exclusivamente desenvolvidas por meio de fontes bibliográficas”. Gil (1999). Acerca do tema Cervo e Bervian (1983, p.55) definem a pesquisa bibliográfica como a que “explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existente sobre um determinado assunto, tema ou problema”.

### 3.2 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

No primeiro momento algumas instituições foram visitadas, para saber a respeito do acesso ao público, sem sucesso em algumas unidades informacionais, por estarem passando por processo de organização e ter o acesso limitado, decidiu aplicar a entrevista não estruturada em unidades informacionais que já tivesse acesso ao público em geral, assim ocorrendo uma possível visita de um deficiente auditivo na instituição, em seguida foi realizada a entrevista não estruturada com um funcionário da instituição, com a finalidade de compreender como ocorre o processo de atendimento aos usuários portadores de necessidades, em especial os deficientes auditivos.

O meio utilizado para coleta de dados foi entrevista não estruturada, que a princípio seria a aplicação de um questionário com perguntas abertas, porém, no decorrer deste trabalho o questionário se transformou em um Roteiro de entrevista, assim a instituição visitada disponibilizou as informações de maneira que melhor fossem adequadas. A respeito do questionário, instrumento este escolhido a princípio Marconi e Lakatos (2006) ressalta “questionário aberto permite ao informante responder livremente, usando sua linguagem e emitir opiniões”, foi pensando em respostas livre que permaneci com questões abertas.

A coleta dos dados foi realizada após a definição da temática, nesta fase dos estudos busquei informações sobre determinado assunto, contudo foi necessário construir caminhos que permitisse o desenvolvimento das atividades, para que as ideais fossem estruturadas e assim chegar ao objetivo

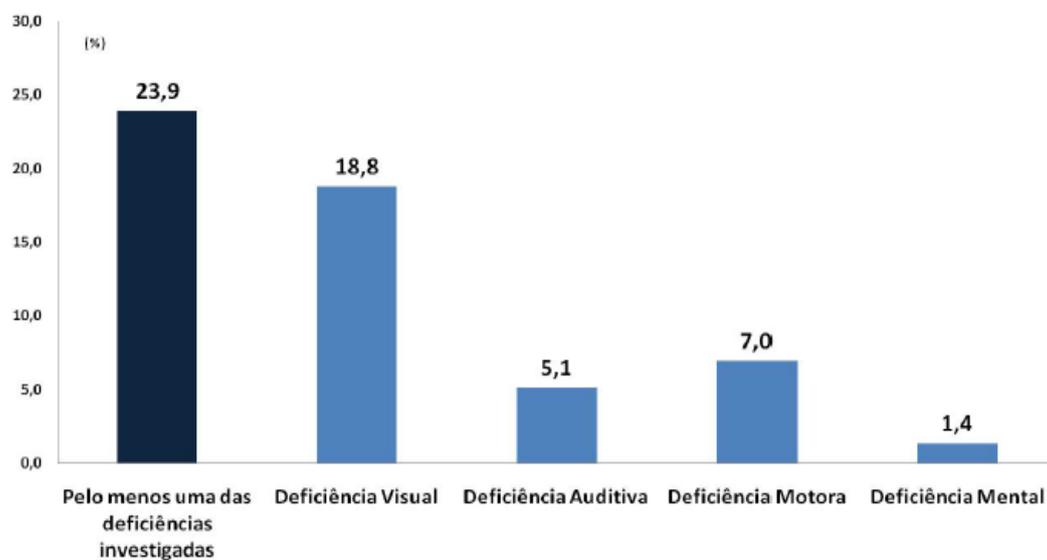
através da ferramenta escolhida. Com relação a isso Richardson (1999, p.189) explica que os questionamentos “cumprem pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social”, Laville (1999) conceitua a entrevista não estruturada como “aquela em que é deixado ao entrevistado decidir-se pela forma de construir a resposta”.

O levantamento de dados consiste no processo de validação das hipóteses, para atingi os objetivos propostos, é a fase da pesquisa propriamente dita, etapa que produz as informações através dos instrumentos. Contribuindo neste sentido Marconi e Lakatos (2006) afirma “a aplicação dos instrumentos elaborados e as técnicas selecionadas a fim de efetuar a coleta dos dados previstos para o presente estudo”. Portanto, os dados coletados irão contribuir para o objetivo da pesquisa, e assim chegar a uma conclusão.

### 3.3 USUÁRIOS POTENCIAIS EM LIBRAS

Todo ser humano tem necessidades de buscar informações, entretanto verificou se nas instituições visitadas o processo de atendimento aos deficientes auditivos e como a disciplina LIBRAS contempla tais usuários, pois assim como os ouvintes os deficientes auditivos tem o direito de receber informação, ter acesso ao universo do conhecimento, do aprendizado e assim fazer parte das unidades informacionais de maneira mais participativa, efetivando a proposta de inclusão social. Contribuindo nesse sentido Sasaki (1997), afirma a “inclusão seria o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir em seus sistemas sociais gerais, as pessoas com necessidades especiais, a fim de que estas possam assumir seus papéis na sociedade”. Contudo tais pessoas precisam de meios específicos para que a comunicação ocorra de maneira mais efetiva.

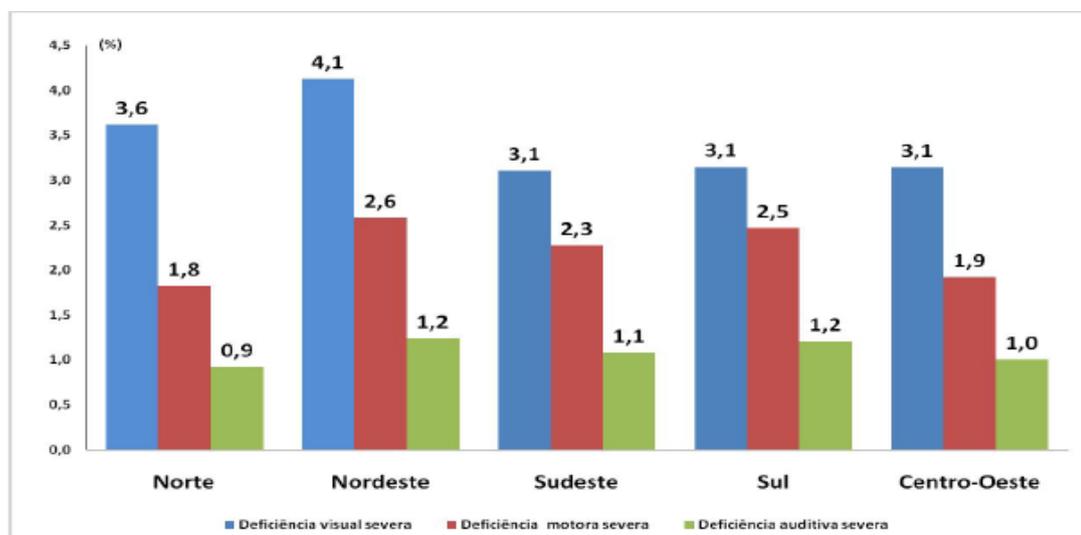
No Brasil cerca de 9,7 milhões de pessoas declararam possui deficiência auditiva (DA), isto equivale a 5,1% da população conforme a (Tabela 1), no qual 2,1 milhões de pessoas informaram possuir DA severa, 1,7 milhão possui grande dificuldade em ouvir e 344,2 mil são surdas. (Fonte: IBGE, censo Demográfico 2010).

**Tabela 1** – Percentual da População com Deficiência – Brasil 2010.

(Fonte: IBGE, censo Demográfico 2010)

Na região nordeste 5,8% da população declara possui DA, e em relação ao grau de severidade foram 1,2% de acordo com a (Tabela 2).

(Fonte: IBGE, censo Demográfico 2010).

**Tabela 2** – Percentual da População por tipo de Deficiência Severa – Grande Regiões - Brasil 2010.

(Fonte: IBGE, censo Demográfico 2010).

Com base nas informações do IBGE, fomos a campo conversar com gestores de vários cursos de graduação da UFPB e os mesmos não souberam informar oficialmente a presença de alunos com deficiência auditiva em seus cursos, pois esta informação não consta no cadastro de matrícula dos alunos, porem, vale ressaltar que no TRT 13ª (instituição visitada), onde a busca por informação encontra se bem mais abrangente a demanda desses usuários já vem ocorrendo, contudo nas outras instituições visitadas esta busca irá acontecer com a formação dessas pessoas. Portanto, analisando as informações oficiais do ultimo censo (2010) do IBGE existe uma porcentagem considerável desses usuários, entretanto a difusão da LIBRAS como disciplina, se faz necessário para evidenciar a sua importância, e com isto promover a socialização dos deficientes auditivos, possibilitando aos mesmos acesso a informação dentro das unidades informacionais e compreendendo o papel da LIBRAS para o arquivista, afim de prevenir futuras demandas dentro dos acervos documentais.

#### 3.4 ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA

Devido à opinião ser bem mais elaborada pelo informante, foi escolhido como instrumento de pesquisa, a entrevista não estruturada. (Apêndice “A”).

A entrevista é um método bastante usado em pesquisas qualitativas, pois busca percepções de maneira espontânea e consciente, sendo uma técnica bastante empregada, quando envolve opinião e posicionamentos. Contribuindo a respeito Richardson (1999), diz que “a entrevista não estruturada caracteriza-se por ser totalmente aberta, pautando-se pela flexibilidade e pela busca do significado, na concepção do entrevistado”.

## 4 CAMPO DA PESQUISA

O campo da pesquisa para aplicação da entrevista não estruturada e realização deste respectivo trabalho, e assim chegar a uma conclusão, foi à visita de algumas instituições dentro da cidade.

Essas instituições foram escolhidas devido ao grande número de documentos e informações valiosas que compõe seu acervo documental, assim contribuindo diariamente para o desenvolvimento cultural e intelectual da sociedade, a importância dessas unidades informacionais significa a transformação da história contada em realidade e com isto preservando a identidade de determinados grupos que atravessaram gerações, suas atividades estão voltadas a disseminação da informação, patrimônio, memória, conservação e preservação de acervos documentais e ainda tais instituições visam o bem cultural e Social.

### 4.1 ARQUIVO ECLESIASTICO DA PARAÍBA

A fundação da diocese no estado paraibano foi em 27 de abril de 1892, pela bula papal “*ad universas orbis Ecclesias*” do Papa Leão XIII, Os documentos mais antigos que compõe seu acervo são referente ao período de (1894 á 1930), a mesma foi canonicamente instalada no dia 4 de março de 1894. No dia 6 de fevereiro de 1914 pela bula “*Maius cactholicae Religionis Incr...ementum*” do Papa Pio X, a diocese da Paraíba foi elevada a Arquidiocese e sede metropolitana.

O Arquivo Eclesiástico da Paraíba de acordo com o Código de Direito Canônico é subordinado ao Arcebispo e tem como responsável o Chanceler da Cúria auxiliado por um ou mais notários. Os documentos desta instituição foram organizados durante o período de 1989 á 1992, a partir de um convênio assinado entre o arcebispo da época Dom José Maria Pires e a Universidade Federal da Paraíba através do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR), com o apoio do Conselho Nacional de

Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e com isso conseguiram reunir uma equipe composta de professores, alunos de Biblioteconomia e graduados em História.

O processo de organização iniciou com um diagnóstico do acervo e foi traçado um plano de intervenção que seguiu as seguintes etapas: Desinfestação e Higienização; Triagem para o descarte ou preservação; Classificação e ordenação dos fundos, grupos, séries e coleções; Elaboração dos instrumentos de pesquisa. Contudo o arquivo foi aberto ao público no dia 27 de abril de 1992, integrando as comemorações do Centenário de criação da Diocese da Paraíba. Em 2011 o acervo documental foi transferido da Arquidiocese que fica no Palácio do Carmo, na Praça Dom Adauto centro de João Pessoa, para o Centro Cultural de São Francisco, que fica localizado na Praça São Francisco no Centro Histórico da capital e até o presente momento o atendimento ao público é realizado de segunda a sexta de 13:30h às 17h.

No ano de 2013 iniciou o processo de digitalização dos documentos antigos da Arquidiocese, estão previstos para serem digitalizados os Processos de Ordenação Sacerdotal expedidos de 1822 a 1989, como também todos os Livros de Batismo, Matrimônio e Crisma dos anos de 1950 a 2012.

#### 4.2 T.R.T 13ª REGIÃO – (SDA) - Serviço de Documentação e Arquivo Arquivo das Varas do Trabalho de João Pessoa

O Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região é um órgão da Justiça do Trabalho que corresponde a 2ª Instância na tramitação de um processo trabalhista, tem sede na cidade de João Pessoa, exerce jurisdição em todo território paraibano e está vinculado ao Tribunal Superior do Trabalho (TST), no qual é a instância mais alta. A legislação trabalhista deve seus primórdios logo após o fim do império e a abolição da escravatura, o processo de mão de obra livre e assalariada estava intensificando-se, assim acelerando o advento da república e com isto o país conhecia suas primeiras grandes manifestações, em 1917 e 1919 durante o movimento grevista, a economia brasileira convivia com a substituição da mão de obra escrava pela livre e a partir de então surgir

os tribunais rurais do estado de São Paulo, servindo como primeiro esforço no sentido da resolução institucional de conflitos trabalhistas, pois os tribunais não funcionaram na prática. A partir dos compromissos assumidos pelo Brasil em 1923 pelo Tratado de Versalhes foi instituído o Conselho Nacional do Trabalho.

No período de 1930 a 1943 foi elaborada a estrutura da Justiça do Trabalho e da Legislação do Trabalho, contudo a criação da Justiça do Trabalho iniciou em 1941, no estado da Paraíba, no qual é órgão administrativo inserido na estrutura do Ministério do Trabalho, em conjunto com a Junta de conciliação e Julgamento, Conselhos Regionais do Trabalho e Conselho Nacional do Trabalho. No dia 01 de maio de 1941 foi instalado na Praça Antenor Navarro na cidade de João Pessoa a 1ª Junta de Conciliação e Julgamento do estado, entretanto em 1946 a constituição Federal, no âmbito do Poder Judiciário, inseriu a justiça do trabalho a estrutura de Juntas de Conciliação e Julgamento, Tribunais Regionais do Trabalho e Tribunal Superior do Trabalho, sendo 1ª, 2ª e 3ª instâncias respectivamente.

O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 13ª Região foi criado no ano de 1985, com jurisdição nos estados da Paraíba e Rio Grande do Norte, sua instalação ocorreu em 11 de maio de 1985, já a plataforma de software e hardware foi definida em março de 1993, três anos depois o TRT 13ª região possibilitou o acompanhamento dos processos em andamento na 2ª instância para as partes e os advogados, no ano de 1998 foi implantada a página do TRT 13ª região, assim facilitando o acompanhamento dos processos, Jurisprudência, revista do tribunal e outras informações, em 1999, ano este marcado pela luta em favor da manutenção da Justiça do Trabalho no País, as Juntas de Conciliação e Julgamento passam a ser denominadas Varas do Trabalho. Para garantir a qualidade no atendimento ao público em 1º de junho de 2009, foi instituído o processo eletrônico em todas as varas do trabalho de João Pessoa.

Atualmente a sede do TRT 13ª Região está localizada na Av. Corálio Soares de Oliveira, centro, próximo à praça da independência, entretanto o (SDA) - Serviço de Documentação e Arquivo, na qual foi realizado o roteiro de entrevista, fica localizado na Av. Dom Pedro I, Nº 247, centro João Pessoa, no está aberto ao público de segunda à sexta das 7h às 17h.

#### 4.3 IHGP – Instituto Histórico e Geográfico Paraibano

O instituto foi fundado em 7 de setembro de 1905, e atualmente é a mais antiga instituição cultural e memorialista em atuação e funcionamento do estado.

Seu acervo possui jornais e revistas com grande valor documental e histórico, Arquivos Privados, Antigos documentos referentes á colônia, ao império e a república, chegando a cerca de 30 mil publicações e 32 mil documentos preservados, assim sendo um acervo arquivístico, biblioteconômico e museístico.

Na fase inicial, o IHGP tornou se casa de memória da Paraíba sob a presidência de Flávio Maroja, onde comandou o instituto por duas décadas. Em dezembro de 1996, contendo um resumo bibliográfico dos patronos e fundadores, o instituto lançou o seu Memorial, onde também fizeram parte os ocupantes das 50 cadeiras que constituem o corpo de sócios.

O instituto tem como objetivo divulgar e promover estudos sobre história e geografia da Paraíba, assim contribuindo com o conhecimento no âmbito econômico, político, histórico, geográfico e social.

Atualmente, Instituto Histórico e Geográfico Paraibano fica localizado na Rua Barão de Abiaí Nº 64, centro – João Pessoa, o atendimento ao público em geral é das 8h às 12h.

#### 4.4 IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

(Centro de Documentação e Informação)

O IPHAN é uma instituição que se preocupa com a proteção e preservação do patrimônio cultural material e imaterial brasileiro, o mesmo foi criado através da lei Nº 378 em 13 de janeiro de 1937, a parti de então vem trabalhando com documentação, proteção e promoção do patrimônio, em 1937 foi promulgado o decreto-lei Nº25, e com isto vem sendo aprimorado e ampliado o conceito de patrimônio cultural. Em 1922, foi realizada a semana de arte moderna, assim resgatando novos valores da cultura brasileira, abarcando

as múltiplas faces do povo brasileiro em produzir arte e cultura, contribuindo neste sentido a Constituição da República Federativa do Brasil (1988, Art.216) diz “constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, no quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artísticas culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico, e científico”.

O IPHAN tem a responsabilidade de proteger, restaurar e revitalizar o acervo arquitetônico e urbanístico brasileiro, assim como o acervo documental e etnográfico\*\*\*, é uma autarquia federal e está vinculada ao Ministério da Cultura, possui 27 superintendências, onde em João Pessoa a instituição está localizada na Praça Anthenor Navarro Nº 23, Bairro do varadouro.

O setor visitado para realização deste trabalho foi o Centro de Documentação e Informação-IPHAN-PB, o atendimento ao público é realizado das 10h às 13h e das 14h às 17h de segunda a sexta.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O objetivo deste capítulo é organizar os dados coletados a partir das respostas fornecidas, contudo as instituições envolvidas iniciaram sua participação neste trabalho após assinar a solicitação de autorização para pesquisa. (Apêndice “B”).

A análise dos resultados é a etapa de essencial importância para o desenvolvimento deste trabalho, sendo um elemento que responde ao problema proposto na pesquisa.

---

\*\*\***Etnográfico:** (etno+grafo+ia) sf. Antrop. 1. Ramo da antropologia que trata da origem e filiação de raças e culturas. 2. Estudo e descrição da cultura de um determinado povo. Dicionário da Língua Portuguesa. Pág. 258.

Para analisar as questões abertas foram utilizados recursos qualitativos, no qual são analisados dados relativamente pequenos, assim gerando uma hipótese. Devido a análise ter sido com numero de respondentes baixo e de maneira qualitativa a pesquisa exploratória não pode ser generalizada.

## 5.1 ANÁLISE COMPARATIVA DAS QUESTÕES

O método utilizado para analisar as questões, foi o qualitativo, tentando assim abordar e descobrir a realidade quando se trata de atendimento aos deficientes auditivos dentro das unidades informacionais. A análise qualitativa de acordo com Gerhardt (2009, p.31) “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social”. Este método é definido como não estatístico e bastante utilizado em pesquisa na área das ciências sociais. Com isso justificando o motivo pelo qual foi escolhido este método para analisar as respostas fornecidas pelas instituições.

Analisando as questões aplicadas nas instituições visitadas no decorrer deste trabalho, percebi a dimensão da necessidade institucional de profissionais para atender pessoas que possuam deficiência auditiva, este atendimento esta sendo de maneira precária devido à falta de interprete e treinamento de pessoal, de acordo com as respostas fornecidas pelas instituições, observei também que todas se preocupam em satisfazer os usuários da melhor forma possível, mas devido à demanda ser bastante baixa e ate mesmo nula, não ocorre uma preocupação maior no sentido de criar um programa ou projeto que possa estreitar esta precariedade.

As instituições visitadas abrangem áreas distintas do conhecimento, onde encontra se uma religiosa, (Arquivo Eclesiástico da Paraíba), uma Jurídica, (Serviço de Documentação e Arquivo do TRT 13ª), uma histórica, (Instituto Histórico e Geográfico Paraibano) e por fim o (Centro de Documentação e Informação do IPHAN-PB), uma instituição responsável pelo patrimônio social, todas são abertas ao público e apenas uma percebeu a necessidade em buscar meios que melhor viabilizasse o atendimento as pessoas com deficiência auditiva.

Quando foi perguntado o horário de atendimento ao público, todas as instituições responderam que a população de forma geral pode visita ou ate mesmo fazer pesquisa, porem cada uma possui seu horário especifico, sendo seu atendimento realizado no período da manhã e/ou tarde.

Nesta questão levamos em consideração que a qualquer momento pode surgir um usuário com este perfil, e quem estiver no atendimento precisa ter noção de como proceder nesta situação e assim satisfazer a necessidade informacional deste usuário.

Com relação à visita de algum deficiente auditivo, as instituições foram quase unanime, informando que ate o presente momento não havia ocorrido este tipo de atendimento, exceto no TRT 13<sup>a</sup> que informou que este tipo de atendimento ocorria com constante frequência em audiência nas varas trabalhistas e o suporte de especialista em LIBRAS era fornecido, entretanto caso houvesse a necessidade de rever o processo no arquivo, unidade esta visitada a pessoa com deficiência auditiva não aparecia, enviava alguém da família. Com isto percebi que existe a possibilidade desses usuários visitar outras instituições caso seja do seu interesse.

Nas unidades informacionais que ainda não houve o atendimento a esse tipo de usuário, foi perguntado como será feito caso visite a instituição, e todas responderam que não possui um profissional que tenha o domínio da LIBRAS, mas caso isso venha acontecer a comunicação será por escrito. Nesta pergunta percebi que o gestor não será capaz de lidar com a situação, pois existem pessoas com deficiência auditiva que não possui habilidade na língua portuguesa, sendo incapaz de completar a comunica, dominando apenas a Linguagem de sinais.

O TRT 13<sup>a</sup> vê o uso da linguagem em seus funcionários com bons olhos, fazendo solicitação a seus servidores via intranet para aqueles que estejam interessados em aprender ou aperfeiçoar seus conhecimentos através de treinamento e cursos, já no Arquivo Eclesiástico da Paraíba, informou que é de extrema importância, porem a linguagem é de difícil compreensão e ate o presente momento desconhece a preocupação institucional do uso da LIBRAS em seus funcionários, enquanto isso as outras duas restantes (IHGP, IPHAN) informaram que desconhece este tipo de interesse por parte da instituição e

não é do seu conhecimento que existe a figura do interprete que possa esclarecer as duvidas caso a pessoa com deficiência auditiva venha visitar.

A estimativa é muito baixa chegando a nula em 3(três) das 4(quatro) instituições, concluindo a análise das questões observei que boa parte das instituições não percebeu a necessidade de buscar meios que viabilizasse a comunicação com este tipo de usuário, devido não haver demanda neste tipo de atendimento, mas sempre vem buscando disponibilizar recursos para melhorar o atendimento ao público.

## 5.2 RESULTADOS DA ANÁLISE

Analisando as respostas de cada instituição, observamos que a comunicação com as pessoas que possui deficiência auditiva vem caminhando a passos curtos até o presente momento, os acervos documentais não tinham vivenciado a experiência em atender este tipo de usuário.

No decorrer deste trabalho, percebemos que a demanda aos acervos é muito baixa, talvez seja pelo simples fato, que a LIBRAS como disciplina ainda é algo muito recente, pois, apenas em 2002 que o país reconhece como meio legal de comunicação e assim passando a ser obrigatória em cursos de licenciatura e optativa em nível técnico e bacharel, com isso, não existe ainda professores suficiente para atender todas as áreas do conhecimento, ocorrendo, no entanto uma lacuna na administração da LIBRAS como disciplina.

A entrevista não estruturada também mostrou que a qualquer momento esses usuários podem procurar essas ou outras instituições, caso necessitem de determinada informação, contudo precisamos ao menos ter noção de como proceder nesses casos específicos e assim satisfazer a necessidade informacional do usuário, portanto ao concluir a análise dos resultados percebi que as instituições tem bastante preocupação em atender os usuários com excelência, porém com os meios que estão disponíveis. Portanto, concluindo que a qualidade no atendimento a pessoas com deficiência auditiva vem acontecendo de maneira regular em algumas instituições, pois existe um grupo de usuários que precisam ser agregados ao processo informacional.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O Presente trabalho buscou entender e avaliar a qualidade no atendimento as pessoas que possuam deficiência auditiva dentro dos acervos documentais que já estão com acesso ao público em geral, essas pessoas necessitam de meios específicos para que o processo de comunicação aconteça. Para o profissional arquivista a comunicação é indispensável, pois lidamos diretamente com os usuários e com suas necessidades informacionais, com isto a LIBRAS é uma ferramenta que facilita este processo.

Em conformidade com o decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regula a lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, a LIBRAS como disciplina optativa dentro do curso de arquivologia, seria uma sugestão para somar conhecimento, e ao mesmo tempo uma linguagem a mais para o nosso currículo, no entanto a disciplina vai agregar as pessoas com deficiência auditiva a um convívio mais agradável e menos constrangedor, pois até o presente momento estes usuários estão afastados desse convívio, e com isto inconscientemente prejudicam seu crescimento pessoal e profissional.

Na área arquivística a disciplina LIBRAS irá somar o aprendizado acadêmico e com isto melhorar o atendimento ao público, em específico os deficientes auditivos, pois a qualquer momento podemos lidar com a situação e devemos está bem preparados ou pelo menos ter noção de como proceder.

Com relação ao resultado obtido nas instituições visitadas, percebemos o quanto a qualidade no atendimento a essas pessoas estão comprometidas, pois não ocorre o processo informacional a este público, pois ate então a procura é bastante baixa, mas caso a demanda venha a surgir o arquivista não saberia lidar com a situação no atual presente.

A visita às instituições também mostrou que a área para atender este tipo de público está em defasagem e se faz necessário o aprendizado da disciplina (LIBRAS), para assim facilitar a comunicação que é de grande importância para a área arquivística, verificou se também que atualmente existe uma grande lacuna, quando se refere ao atendimento de usuários portadores de necessidades especiais dentro dos acervos documentais, independente que seja órgão público ou de iniciativa privada esta área vem

precisando de profissionais qualificados, que possa entender e transmitir a informação com qualidade a esses usuários.

Devido à falta de pessoas qualificada nesta área, alguns órgãos vêm buscando apoio com outras instituições e assim ficam na tentativa de amenizar a precariedade no atendimento a este tipo de usuário, contudo a pesquisa demonstrou que os profissionais envolvidos no atendimento precisam utilizar meios que levem a melhoria na qualidade dos serviços prestados a esses usuários, não deixando as pessoas com deficiência auditiva em segundo plano, pois o nível de atendimento tem que ser igual para todos, e para que esta melhoria ocorra e assim chegar ao atendimento com excelência é preciso que periodicamente ocorra treinamento com os colaboradores, para assim aprender a compreender a necessidade informacional do público.

## REFERÊNCIAS

ANITA NETA, Ana. **A escrita como fator determinante para o desenvolvimento da humanidade**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2003.34p.

AZEVEDO NETO, Carlos Xavier de. **Signo, Sinal, Informação**: As relações de construção e transferências de significados. 2002.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1991.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do**. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas emendas constitucionais N<sup>os</sup> 1/92 a 68/2011 e pelas emendas constitucionais de revisão N<sup>os</sup> 1 a 6/94. Brasília, 2012.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**: Para Uso dos Estudantes Universitários. São Paulo: Atlas, 1999.

DALLAGNOLI, Simone; SOUZA, Bruno Rodrigo; FANTINI, Laisa Juliana Zucco; MORESCO, Sonia. **Importância da comunicação nas organizações**. Brusque: Fatesc, 2009.

**DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA**. Comentado pelo professor Pasquale. Gold editora, Barueri SP, 2009.

FIDALGO, Antônio. **Semiótica**: A lógica da comunicação. Universidade Beira Interior. 1998.

FURGERI, Sergio. **Representação de Informação e Conhecimento**: estudos das diferentes abordagens entre a ciência da informação e a ciência da computação. Campinas – PUC. 2006, 159p.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

[http://biblioteca.ibge.gov.br/d\\_detalhes.php?id=794](http://biblioteca.ibge.gov.br/d_detalhes.php?id=794)> acessado em 03/07/2014

[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd\\_2010\\_religiao\\_deficiencia.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf)> acessado em 03/07/2014

<http://ihgp.net/historico.htm>>25/07/2014

<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=10&sigla=Institucional&retorno=paginalphan>> acessado em 29/07/2014.

<http://www.arquidiocesepb.org.br/>> acessado em 26/06/2014.

[http://www.feneis.org.br/page/noticias\\_detalhe.asp?categ=1&cod=623](http://www.feneis.org.br/page/noticias_detalhe.asp?categ=1&cod=623)  
acessado dia 02/06/2014

<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000008473104122012315727483985.pdf>> acessado dia 03/07/2014

[http://www.ines.gov.br/ines\\_portal\\_novo/](http://www.ines.gov.br/ines_portal_novo/) acessado dia 02/06/2014

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)> acessado em 04/06/2014

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)> acessado 04/06/2014

<http://www.trt3.jus.br/escola/memoria/historico.htm>> acessado 28/06/2014.

<https://www.trt13.jus.br/age/planejamento-estrategico>> acessado 30/06/2014

<https://www.trt13.jus.br/informe-se/noticias/2009/09/deficiente-auditivos-audiaancia-tem-participaassapso-de-inta-c-rpretes>> acessado dia 28/06/2014

<https://www.trt13.jus.br/informe-se/noticias/2009/10/atrt-da-13aa-regiapso-prazer-em-conhecera.-veja-as-fotos-e-o-resumo-da-palestra>> acessado 28/06/2014.

JACOMINI, Luciana. **O papel da comunicação nas organizações.** Rev. **Npi/Fmr.** set. 2011. Disponível em: <<http://www.fmr.edu.br/npi.html>>

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LOCATELLI, Viviane Gomes. **A Importância de uma comunicação Interna como diferencial competitivo na Indústria do Vestuário.** Ano 1, n.2, Ago. – Dez 2008. Dois Vizinhos – PR.

MARCONI, Maria Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. **Instrumentos e metodologias de representação da Informação.** Londrina, V.1, n.2, p.37-45, Jul./ Dez. 1996.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSA, Maria José Araújo. **Inclusão:** A importância do uso da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) nas escolas públicas regulares para alunos surdos. UFS-Itabaiana – SE. 2009.

SANTAELLA, Lúcia, NÖTH, Winfried. **Imagem, cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2008.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleções primeiros passos).

SANTAROSA, I. M. C. **Simulador de teclado para portadores de paralisia cerebral**: avaliação e adaptação para português. Madrid: alba s/a, 2000,v. I, p. 31- 40.

SASSAKI, R.K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA,1997.

SILVEIRA, Carolina Hessel; LIMA, Juliana Corrêa. **LIBRAS I**. Universidade Federal de Santa Catarina. 2006.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA CAMPO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**



**Aluna:** Janiele dos Santos Cavalcante      **Matricula:** 10926004

### INSTITUIÇÃO VISITADA PARA PESQUISA

#### ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA CAMPO

Este Roteiro foi estruturado com 10 questões, com o objetivo de entender como acontece a comunicação e assim o processo informacional com os Deficientes Auditivos dentro das Instituições que oferece atendimento ao público.

OBS: Este roteiro de entrevista será aplicado somente para fins acadêmicos.

1. Esta Instituição é aberta ao atendimento público? Que horas?
2. Dentre o público visitante, Já ocorreu ter algum Deficiente Auditivo?
3. Como é feito o Atendimento aos Deficientes Auditivos, caso visite esta instituição?
4. Como a instituição vê a necessidade do uso da LIBRAS em seus funcionários?
5. Existe algum interprete em LIBRAS que possa esclarecer as dúvidas do Deficiente Auditivo, caso busque informação nesta instituição?
6. A instituição faz treinamento para atender o público?
7. A instituição tem algum programa/projeto para atender os Deficientes auditivos?
8. Qual é a estimativa aproximadamente de pessoas com deficiência auditiva que já visitaram esta instituição?
9. Em algum momento a instituição percebeu a necessidade de aprender LIBRAS para atender este público?
10. Como a instituição considera o atendimento ao público de uma forma geral?

**Obrigada!**

## APÊNDICE B - SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA



### SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

#### SOLICITAÇÃO

Eu **Janiele dos Santos Cavalcante**, aluna concluinte do Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Professor Carlos Xavier de Azevedo Neto, venho respeitosamente solicitar autorização dessa Instituição para coleta de dados.

A coleta terá fins exclusivamente acadêmicos e será viabilizada por meio de pesquisa quantitativo-qualitativa com o Funcionário desta Instituição, devendo ocorrer no período letivo de 2014.1. Para tanto, intenciona-se aplicar um questionário.

O trabalho de conclusão de curso, intitulado "Signos e Sinais: O Papel e a Importância da LIBRAS para o Profissional Arquivista". Tem como objetivo avaliar a qualidade dos serviços prestados aos Deficientes Auditivos.

Certos de contar com vossa colaboração, colocando-se à disposição para qualquer esclarecimento.

João Pessoa, 4 de Julho de 2014.

*Janiele dos Santos Cavalcante*

Janiele dos Santos Cavalcante  
(Aluna do Curso de Arquivologia/UFPB)

*Carlos Xavier de Azevedo Neto*

Carlos Xavier de Azevedo Neto  
(Professor orientador)

*Ricardo Guzi Ribeiro*

**De:** Janiele dos Santos Cavalcante  
(aluna concluinte do curso de Arquivologia UFPB)  
**Para:** Arquivo Eclesiástico da Paraíba  
**Assunto:** Solicitação de Autorização para Pesquisa.



## SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA



ARQUIVOLOGIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

### SOLICITAÇÃO

Eu **Janiele dos Santos Cavalcante**, aluna concluinte do Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Professor Carlos Xavier de Azevedo Neto, venho respeitosamente solicitar autorização dessa Instituição para coleta de dados.

A coleta terá fins exclusivamente acadêmicos e será viabilizada por meio de pesquisa quantitativo-qualitativa com o Funcionário desta Instituição, devendo ocorrer no período letivo de 2014.1. Para tanto, intenciona-se aplicar um questionário.

O trabalho de conclusão de curso, intitulado "Signos e Sinais: O Papel e a Importância da LIBRAS para o Profissional Arquivista". Tem como objetivo avaliar a qualidade dos serviços prestados aos Deficientes Auditivos.

Certos de contar com vossa colaboração, colocando-se à disposição para qualquer esclarecimento.

João Pessoa, 4 de Julho de 2014.

*Janiele dos Santos Cavalcante*

Janiele dos Santos Cavalcante  
(Aluna do Curso de Arquivologia/UFPB)

*Carlos Xavier de Azevedo Neto*

Carlos Xavier de Azevedo Neto  
(Professor orientador)

*Paulo Roberto de Azevedo Neto*  
T.R.T-13

**De:** Janiele dos Santos Cavalcante

(aluna concluinte do curso de Arquivologia UFPB)

**Para:** T.R.T 13ª REGIÃO - Arquivo das varas do Trabalho de João Pessoa  
(Serviço de Documentação e Arquivo-SDA)

**Assunto:** Solicitação de Autorização para Pesquisa.



## SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

### SOLICITAÇÃO

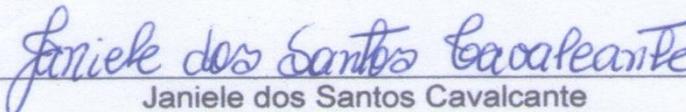
Eu **Janiele dos Santos Cavalcante**, aluna concluinte do Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Professor Carlos Xavier de Azevedo Neto, venho respeitosamente solicitar autorização dessa Instituição para coleta de dados.

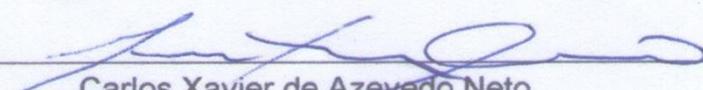
A coleta terá fins exclusivamente acadêmicos e será viabilizada por meio de pesquisa quantitativo-qualitativa com o Funcionário desta Instituição, devendo ocorrer no período letivo de 2014.1. Para tanto, intenciona-se aplicar um questionário.

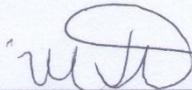
O trabalho de conclusão de curso, intitulado "Signos e Sinais: O Papel e a Importância da LIBRAS para o Profissional Arquivista". Tem como objetivo avaliar a qualidade dos serviços prestados aos Deficientes Auditivos.

Certos de contar com vossa colaboração, colocando-se à disposição para qualquer esclarecimento.

João Pessoa, 18 de Julho de 2014.

  
\_\_\_\_\_  
Janiele dos Santos Cavalcante  
(Aluna do Curso de Arquivologia/UFPB)

  
\_\_\_\_\_  
Carlos Xavier de Azevedo Neto  
(Professor orientador)

  
\_\_\_\_\_  
**De:** Janiele dos Santos Cavalcante  
(aluna concluinte do curso de Arquivologia UFPB)  
**Para:** IHGP - Instituto Histórico e Geográfico Paraibano  
**Assunto:** Solicitação de Autorização para Pesquisa.



## SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

### SOLICITAÇÃO

Eu **Janiele dos Santos Cavalcante**, aluna concluinte do Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Professor Carlos Xavier de Azevedo Neto, venho respeitosamente solicitar autorização dessa Instituição para coleta de dados.

A coleta terá fins exclusivamente acadêmicos e será viabilizada por meio de pesquisa quantitativo-qualitativa com o Funcionário desta Instituição, devendo ocorrer no período letivo de 2014.1. Para tanto, intenciona-se aplicar um questionário.

O trabalho de conclusão de curso, intitulado "Signos e Sinais: O Papel e a Importância da LIBRAS para o Profissional Arquivista". Tem como objetivo avaliar a qualidade dos serviços prestados aos Deficientes Auditivos.

Certos de contar com vossa colaboração, colocando-se à disposição para qualquer esclarecimento.

João Pessoa, 25 de Julho de 2014.

*Janiele dos Santos Cavalcante*

Janiele dos Santos Cavalcante  
(Aluna do Curso de Arquivologia/UFPB)

*Carlos Xavier de Azevedo Neto*

Carlos Xavier de Azevedo Neto  
(Professor orientador)

*Gláucia Nemes*  
Gláucia Nemes  
Secretaria de Arquivologia  
UNIFAPB  
2014/07/25

**De:** Janiele dos Santos Cavalcante  
(aluna concluinte do curso de Arquivologia UFPB)  
**Para:** IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
**Assunto:** Solicitação de Autorização para Pesquisa.